



## POR UMA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NO BRASIL

Dasy Daiane Caetano Nunes<sup>1</sup>

### RESUMO

O Brasil se apresenta como um território multifacetado em que coexistem diversas culturas, povos e etnias. Por tal razão, as escolas e, de modo mais específico, as salas de aula reproduzem esse retrato multicultural e precisam incorporar práticas pedagógicas que valorizem essa condição. Frente a isso, este estudo objetiva examinar o conceito de educação multicultural a fim de defender a importância de se trabalhar nas escolas de modo que se valorize a diversidade cultural. Para isso, recorre a um levantamento de informações de ordem bibliográfica, analisando pesquisas publicadas sobre o tema de modo qualitativo. Os resultados indicaram que a educação precisa reproduzir e valorizar as realidades que coexistem em seus espaços a fim de promover uma real educação democrática e emancipadora.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Multiculturalidade; Práticas Pedagógicas.

### ABSTRACT

Brazil presents itself as a multifaceted territory in which diverse cultures, peoples and ethnicities coexist. For this reason, schools and, more specifically, classrooms reproduce this multicultural portrait and need to incorporate pedagogical practices that value this condition. In view of this, this study aims to examine the concept of multicultural education in order to defend the importance of working in schools in a way that values cultural diversity. To this end, it uses a survey of bibliographic information, analyzing published research on the subject in a qualitative way. The results indicated that education needs to reproduce and value the realities that coexist in its spaces in order to promote a real democratic and emancipatory education.

**Keywords:** Basic Education; Multiculturalism; Pedagogical Practices.

---

<sup>1</sup> Professora do Fundamental II 6 ao 9 Ano na Escola Estadual Marechal Rondon em Tabatinga-AM pela SEDUC-AM Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, graduada em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pós graduada Lato Sensu em Língua Portuguesa pela Faculdade KURIOS- FAK Centro de estudo e pesquisa da Amazônia-CEPAM Maranguape Ceará. Atua ministrando a disciplina de Língua Portuguesa atualmente. Atuou na Entidade filantrópica JOCUM (Jovens com uma missão) Cargo: Professora (Educação Infantil e Ensino Fundamental I), Instituto Batista Regular de Tabatinga Cargo: Professora (Educação Infantil), Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar Cargo: Professora (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), Escola Estadual Raimundo da Silva Carvalho Cargo: Professora (Ensino Fundamental I,II e Tecnológico), Escola Estadual Almirante Tamandaré Cargo: Professora (Ensino Fundamental II), Escola Municipal Francisco Mendes Cargo: Professora (Ensino Fundamental II), Escola Estadual Pedro Teixeira (ANEXO) Cargo: Professora (Ensino Fundamental I, II), Escola Estadual Pedro Teixeira SEDE Cargo: Professora (Ensino Fundamental I, II), Escola Municipal Ambrósio Bemerguy Cargo: Professora (Ensino Fundamental I).



## INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX, as questões culturais vêm ganhando relevância nas políticas sociais. Em questões relacionadas com o direito, a superação de tendências que excluem todas as diferenças deu origem à procura de espaços comuns nos quais a diferença se estabeleça como uma mais-valia em grupos, comunidades e nações. Assim, na década de 90, qualquer referência à diversidade cultural tornou-se um dos temas de primeira ordem tanto no discurso sociopolítico como nos projetos educacionais, especialmente institucionais.

A força dos movimentos de direitos humanos e a necessidade de um olhar crítico sobre os efeitos da segregação sobre a humanidade ampliaram o diálogo e deram origem a múltiplas posições que começaram a se alinhar numa prática cada vez mais concreta. Para nomear este processo, utilizam-se termos que, embora tenham âmbitos diferentes, têm em comum o reconhecimento de que a cultura é uma expressão em si da existência de múltiplas culturas.

Termos como diversidade cultural, interculturalidade, pluriculturalidade, multiculturalismo são formas diferentes de se referir ao que é diferente e ao que é comum. A diversidade cultural, reconhecida de forma positiva, como patrimônio comum da humanidade, é entendida como uma forma de existência dos valores, conhecimentos, tecnologias, práticas, inovações e formas de organização de diferentes culturas, que alcançam igual valor para o desenvolvimento, e que enriquecem mutuamente a vida intelectual, emocional, moral e espiritual. A interculturalidade como expressão da relação recíproca entre grupos culturais baseada na valorização do diferente 'outro'. A pluriculturalidade como particularidade de uma região na sua diversidade cultural e o multiculturalismo, como expressão explícita da inter-relação entre culturas num mesmo espaço, passou a ser incluída nos programas políticos, nos objetivos dos projetos sociais e nas iniciativas não governamentais que centram atenção e ajuda à diversidade étnica, cultural e linguística, que fruto do cruzamento de culturas, hoje luta contra o silêncio a que foram condenadas pelas culturas hegemônicas.

É no diálogo entre diferentes grupos e culturas que se constrói esta nova sociedade multicultural e suscita a necessidade de preservar e promover a inter-



relação e o intercâmbio entre diferentes grupos culturais como um bem positivo e enriquecedor.

Trabalhar para contribuir para a superação da complexidade com que se concentra hoje o intercâmbio entre diferentes grupos e criar outras formas de se relacionar e se comportar nesta nova ordem social, facilitando a criação de um ponto de encontro entre diferentes tradições culturais, coloca a educação como palco principal. Contudo, para atingir este propósito, a atenção à ambiguidade conceitual e à diversidade de abordagens metodológicas torna muito mais complexa a possibilidade de fundamentar as decisões que sustentam as propostas pedagógicas para a educação multicultural em contextos nos quais a diversidade cultural é considerada a marca registrada, como é o caso colombiano.

Na verdade, é necessário reconhecer que o multiculturalismo e as suas consequências têm impacto a nível nacional. As limitações com que o multiculturalismo tem sido abordado na prática educativa são identificadas como um dos elementos que dão origem aos conflitos culturais e ideológicos no Brasil. É verdade que a educação brasileira, como outras nações latino-americanas, não conseguiu se tornar um espaço de possibilidades para a convivência saudável de culturas e embora se reconheça que esta é uma região de nicho de artes, tradições, conhecimentos ancestrais que ainda são valiosos. Atualmente, não é possível especificar porque, quando, em que medida e como converter a educação e o multiculturalismo numa ferramenta de progresso intelectual e de paz.

É urgente reconhecer que para uma sociedade multicultural facilita e incentiva o desenvolvimento da diversidade, em oposição à segregação, ao racismo, ao sexismo ou a qualquer tipo de discriminação. Cimenta e facilita a inter-relação profunda entre os diferentes grupos, com especial destaque para o diálogo e a intercomunicação entre os grupos. Mas isso significa estimular, a partir da formação de crianças, adolescentes e jovens, uma abertura à comunicação entre grupos em que seja oferecida aos grupos minoritários a oportunidade de participar a partir de seus códigos culturais num diálogo de igualdade, que bane posicionamentos etnocêntricos, paternalistas ou relativismo cultural. Desse modo, este estudo busca examinar o conceito de educação multicultural a fim de defender a importância de se trabalhar nas escolas de modo que se valorize a diversidade cultural.



## A MULTICULTURALIDADE

É verdade que referir-se ao multiculturalismo é difícil e complexo, visto que se trata de um termo polissêmico. Atualmente, são identificados pelo menos dois usos: como fato e como valor. Assim, o termo pode ser usado tanto descriptivamente como uma realidade observável, quanto normativamente como um ideal e um desiderato.

No primeiro caso, o multiculturalismo descreve um fato óbvio: a coexistência dentro do mesmo território (estatal) de diferentes culturas e nada mais. No segundo caso, ultrapassamos o limiar de um juízo de fato e entramos em juízos de valor. Neste segundo sentido, o multiculturalismo refere-se a um modelo de sociedade onde a relação entre todas as culturas existentes (de acordo com o uso descritivo do termo) é de igualdade, e onde todas elas têm o mesmo reconhecimento na esfera pública.

O multiculturalismo tem dois significados. A primeira é simplesmente a descrição da diversidade cultural que existe num determinado território, uma realidade que aí existe, que não temos que imaginar ou inventar. A segunda é como a vida social e pública deve ser organizada com base nessa diversidade.

Multiculturalismo é tudo o que vem acontecendo com a nossa sociedade desde que a humanidade foi registrada, já que em todos os momentos ela foi forçada, em alguns casos a se relacionar com outras culturas (interculturalidade) e em outros casos a conviver com outras culturas, civilizações ou grupos étnicos, de tal forma que surgiu o movimento que o promove: o multiculturalismo instigado por Michael Waltzer e Charles Taylor (Taylor).

Nessas aproximações com outros, forçadas, induzidas, provocadas, desejadas ou escolhidas; o seu jeito de “estar no mundo”, mais cedo ou mais tarde, acaba influenciando o “meu jeito de ser” e vice-versa, tanto que em algum momento os traços característicos de uma pessoa se perdem e eles passam a ser traços característicos de outras tudo e deixa de ser a “minha” cultura ou a “sua” cultura, para se tornar uma nova cultura, produto da mistura entre uma ou duas que ficaram para trás no tempo e no seu ser original.

Noutros casos, o multiculturalismo está associado à defesa ou alusão às minorias étnicas, quando na realidade é qualquer encontro cultural em qualquer parte do mundo, e não se refere apenas a povos indígenas ou grupos sociais de





determinada raça, lugar ou origem. Onde há grupos humanos há multiculturalismo, a escola é multicultural, o bairro, a vila, a cidade e o modelo de espaço multicultural é a escola. Mais cedo ou mais tarde, em algum momento da vida acadêmica, um aluno, um professor, um administrador chega ou sai do ambiente escolar e esse local se torna uma espécie de colônia de abelhas que prospera e poliniza esse campo e outros (ROHLING; VALLE, 2016).

Foi assim que se tornou produto de lutas do povo, a questão do multiculturalismo também chegou à educação, uma vez que o multiculturalismo tradicional se enquadra na raça, na religião e não leva em conta a diversidade no contexto social e escolar, pois é necessário dar uma nova vida aos próprios elementos culturais, recuperando e consolidando as identidades dos alunos.

Portanto, quando se fala em educação multicultural, pressupõe-se que esta pode ser vista como uma alternativa às formas oficiais de educação, relevante para a diversidade cultural ou para uma abordagem pedagógica diretamente relacionada com a inclusão cultural, comportamental, relacional e cognitiva. A escola e a sala de aula estão sujeitas a reorganizações para melhorar o ensino-aprendizagem e também a convivência escolar. Assim, a forma como essas posições são construídas baseia-se na relação interna que explica seu objetivo, conteúdo e formas variadas de serem concretizadas.

## **FORÇA POLÍTICA E CULTURAL**

Ao atribuir relevância política e cultural ao multiculturalismo como princípio essencial ao desenvolvimento das nações, é iminente pensar em como incluí-lo na educação, criando as condições para responder à necessidade de difundir um pensamento centrado no respeito e na valorização da contribuição de diferentes culturas para a construção e desenvolvimento de identidades nacionais.

Embora esta relação pareça ligada a problemas atuais, a relação entre estes dois termos (Educação Multicultural) tem os seus antecedentes históricos nas políticas educativas de assimilação e integração cultural, que se concretizaram em propostas educativas para tentar equalizar grupos minoritários dentro de uma cultura majoritária, com uma reivindicação de assimilação cultural (CANEN, 2000).



Esta posição gerou o discurso da diferença e da hierarquia de classes e grupos raciais, ao mesmo tempo que fazia referência à integração social, à compreensão cultural e à igualdade de oportunidades para cada pessoa no quadro da sociedade, num esforço de superação de problemas e de estímulo ao pleno desenvolvimento do ser humano e da personalidade, contribuindo para o reforço do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Logo, promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos étnicos ou religiosos, em favor da paz mundial (ONU, 1948).

Assim, o enriquecimento da combinação desses termos na chamada educação multicultural passou a conceber a possibilidade de criar oportunidades iguais para estudantes de diferentes grupos raciais, étnicos, socioeconômicos ou culturais. Portanto, a educação multicultural gera espaços enriquecedores, não só no aspecto cultural, mas também no aspecto linguístico, conseguindo apropriar-se de experiências, representações sociais, conhecimentos e formas de abordagem levando em conta a multiculturalidade dos alunos.

## **O FAZER DEMOCRÁTICO DA MULTICULTURALIDADE NA ESCOLA**

Em consonância com estas abordagens, Grant e Sleeter (2006) atentam para o compromisso e apelo de que assumir a educação multicultural implica ensinar sobre e contra a injustiça, e desta forma garantir a equidade educativa para todos os alunos.

Neste mesmo propósito, para Santos (2021), entende-se que a Educação multicultural é considerada como uma proposta com múltiplas nuances, um campo aberto à revisão do seu significado e alcance pelas mudanças que produz nas relações entre escola e sociedade, sobretudo, se entende-se que isto representa um esforço de reconhecimento da diversidade cultural existente no currículo e, em última análise, deve ser também uma proposta de política educacional.

Em princípio, surge da relação direta entre os processos de Educação e Multiculturalismo, sob esta delimitação de propósitos, privilegia-se o estudo dos saberes e das culturas dos diferentes grupos, minoritários e majoritários, que coexistem numa sociedade plural e múltipla com a intenção de compreensão e comunicação entre eles, como uma oportunidade para estabelecer um debate



crítico sobre a educação, pois desenvolve um tipo de discurso que nos obriga a conectar e pensar as questões educacionais do ponto de vista social.

Depois de tudo exposto, afirma-se a ideia de que a educação intercultural é responsável por preparar os alunos para viverem juntos como cidadãos numa sociedade democrática e acolhedora da diversidade, o que facilita a aquisição de competências em diversas culturas que se inter-relacionam, tanto dentro como fora da escola (PANSINI; NENEVÉ, 2009).

É importante lembrar que mesmo dentro de uma mesma cultura existem variações que a escola também deve respeitar, portanto o multiculturalismo no ambiente escolar tem como foco tornar visíveis outras formas de se referir à condição das sociedades, levando em consideração a convivência dos alunos e referências culturais frequentes, pessoas que vivem no mesmo departamento ou na mesma província, têm costumes diferentes, dependendo da cidade onde estão localizadas. Não é necessário, portanto, que existam alunos pertencentes a povos ou culturas diferentes, para que a educação seja multicultural (CANEN, 2000).

E na escola a diferença é evidente, pois cada aluno possui um código dialógico, uma identidade, uma forma de se expressar “com o outro”, costumes estabelecidos a partir do seio da família, de seu município, município ou comuna, portanto, incluindo e respeitar a diferença permite-nos aprender com os alunos, não só a partir do seu “Ser”, mas também do seu “Saber” e do “Fazer”. Assim, a Educação Multicultural materializa-se a partir das abordagens, conteúdos e formas de organização da escola e da sala de aula, de acordo com as diversas origens étnico-culturais dos alunos (GANDIN; PEREIRA; HYPOLITO, 2002).

Com isso esclarecido, os elementos curriculares que orientam os processos educativos não se limitam a temas estritamente escolares. Consideram também, como uma das suas referências, as relações de poder que se estabelecem na sociedade, entre culturas dominantes e culturas dominadas, e incluem as contribuições de diferentes povos e culturas, sejam eles minoritários ou majoritários.

A escola é reconhecida como um laboratório para recriar e praticar relações interétnicas, com respeito e equidade, dando origem às diferenças entre culturas, como parte da riqueza dos nossos países. As estratégias educativas utilizam metodologias que permitem a aproximação entre diferentes grupos,



estimulam o conhecimento mútuo, promovem o diálogo e combatem a formação de preconceitos e estereótipos racistas (ROHLING; VALLE, 2016).

Ao mesmo tempo, assume-se que uma componente essencial para a vivência do multiculturalismo é a socialização cultural dos alunos na escola, uma vez que este é um dos momentos em que é possível objetivar o multiculturalismo através da experiência da diversidade cultural e linguística fora da escola, em esferas sociais mais amplas.

Santos (2010) insiste que esta posição permite assumir que: o currículo, as metodologias e as estratégias pedagógicas que se desenham devem andar de mãos dadas com as características intrínsecas que os alunos projetam, tendo em conta: não só a componente cultural, mas: o comportamental, o político e o socioafetivo; necessária na convivência, criando um amálgama de competências que permita redimensionar o aspecto multicultural na sala de aula, gerando consciência da descolonização do conhecimento e onde os alunos se permitem vivenciar; autoconsciência e autoestima coletiva, construindo ideias universais que não estão a serviço da solução dos problemas das sociedades, da academia e da pedagogia.

Ferrão (2010) considera que a educação intercultural deve agora ser assumida como aquela que visa promover uma transformação curricular que afeta todas as suas componentes e que questiona a construção da chamada cultura comum e os conhecimentos e valores considerados universais, ou seja, é uma perspectiva que visa repensar a epistemologia que rege as atuais formulações curriculares em nossas sociedades, com o objetivo de promover o diálogo entre diferentes visões de mundo e saberes inerentes aos diversos grupos socioculturais (GANDIN; PEREIRA; HYPOLITO, 2002).

A partir desta consideração, o multiculturalismo abrange uma série de aspectos de importância planetária: raças, culturas, sociedades, países, grupos humanos, grupos sociais, minorias étnicas, raciais e sexuais, tornando a educação multicultural um tema de construção ou evolução permanente e indispensável. todos os tipos de ambientes, especialmente no contexto educacional.

Assim, e numa concepção pedagógica e didática, a educação intercultural torna-se a principal resposta educativa para superar o etnocentrismo e o dogmatismo num mundo global e interdependente e, ao atender à redefinição de conteúdos, reafirmar a ligação entre desenvolvimento, justiça e equidade e promover





uma consciência de cidadania global que dá lugar à participação social em aliança com outros atores, como movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Nesta ordem de ideias, percebe-se que a educação multicultural vai sempre além de uma relação comunitária ou de um tratamento social na comunidade educativa (formada por alunos, pais, professores, diretores e governantes), ela deve ser concebida como um produto de todos ou algumas formas de coexistência que todos os seres humanos conhecem.

Mas, para Santos (2021), ao revisar os modelos e programas de educação multi e intercultural, eles geralmente são derivados das próprias práticas escolares que vêm gerando guias de orientação, recursos didáticos, normas, rotinas e até mesmo experiências que se referem de forma particular ou aberta. a determinados conteúdos, especialmente ligados à formação de valores. As principais experiências consultadas no âmbito desta investigação marcam uma evolução didática e pedagógica que permite que o discurso da igualdade, do apoio à diferença ou da inclusão seja considerado viável como pilares da educação multicultural.

A sistematização dos aspectos essenciais dos conceitos que tem sido realizada nos últimos anos descreve uma transição de posições reacionárias que defendem o monoculturalismo, para passar do multiculturalismo como compensação para grupos de conteúdos curriculares e pedagógicos, para evitar o fracasso escolar, dirigidos a meninos e meninas. com desvantagens sociais e econômicas; ou projetos antirracistas, sexistas, de classe social, uma vez que o objetivo fundamental é dotar as pessoas dos instrumentos necessários para dismantelar discursos, práticas e estruturas oficiais que defendem a diversidade cultural (PANSINI; NENEVÉ, 2009).

Porém, nesta projeção, por um lado, é recorrente a tendência política de promover a assimilação da outra cultura. Promove-se o pluralismo cultural, o desenvolvimento de competências multiculturais, numa tendência ou modelo de integração pluralista; intercultural que promove a apresentação de questões conflituosas na escola, isolando-as das suas repercussões sociais e políticas e da sua dimensão de poder.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se os membros da comunidade escolar assumem a educação multicultural é um processo complexo, auxiliariam na construção de espaços de reflexão e de decisões nos quais esforços possam ser combinados para delinear referências para a prática. Com efeito, neste estudo, ao promover a discussão sobre a relevância da educação multicultural, confirma-se que a educação multicultural é uma proposta com múltiplas nuances, significados e alcances que amplia as relações entre escola e sociedade, ao reconhecer a diversidade na unidade cultural existente em uma sala de aula, na escola, em uma comunidade e no país.

Ficou claro ainda que envolve considerar as possibilidades do currículo e das atividades extracurriculares para fins de estímulo à assimilação, adaptação e compensação; integração, reconhecimento da diversidade básica para preservar, restaurar e ampliar o pluralismo cultural, promovendo a aquisição de competências culturais válidas nos diversos contextos culturais em que a vida ocorre.

A especificidade cultural brasileira justifica a necessidade da educação multicultural como oportunidade de autoconhecimento que volta o nosso olhar para o que é diferente e para o que é comum que sedimenta a riqueza que exalta a identidade cultural dos cidadãos. Trata-se de passar de um discurso motivador para uma prática pedagógica inclusiva que visa ressignificar cada uma das culturas e, na diversidade, fazer emergir o comum como elemento-chave para responder às políticas educativas e, sobretudo, conceber soluções viáveis e sustentáveis. projetos que banem posições hegemônicas.

As ideias apresentadas como resultado da reflexão teórica e da sistematização de experiências em educação multicultural pretendem tornar-se um ponto de referência para orientar a reflexão e a tomada de decisões educativas, a fim de elevar a um nível superior a projeção inclusiva do multiculturalismo. As expectativas são contribuir, de forma criativa, para a reconceitualização da política educacional e, acima de tudo, estimular a inovação na sala de aula, a fim de expandir a adoção da educação multicultural como chaves para a melhoria e contribuir para nação unida pela paz.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de pesquisa**, p. 135-149, 2000.

FERRÃO, V.R. Educación intercultural en América Latina: distintas concepciones y tensiones actuales. **Estudios Pedagógicos**, 36(2), 333-342, 2010.

GANDIN, Luís Armando; PEREIRA, Júlio Emílio; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Para além de uma educação multicultural: teoria racial crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente (entrevista com a professora Gloria Ladson-Billings). **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 275-293, 2002.

GRANT, C.; SLEETER, C. **Turning on Learning: Five Approaches to Multicultural Teaching Plans for Race, Class, Gender and Disability**. Prentice-Hall, 2006.  
LÓPEZ, L. E. Interculturalidad, educación y ciudadanía. **Perspectivas latinoamericanas**. Plural Editores, 2009.

PANSINI, Flávia; NENEVÉ, Miguel. Educação multicultural e formação docente. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 31-48, 2008.

ROHLING, Marcos; VALLE, Ione Ribeiro. Princípios de justiça e justiça escolar: a educação multicultural e a equidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 386-409, 2016.

SANTOS, B. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. Trilce Extensión Universitaria, 2010.

SANTOS, Bruno Freitas. O multiculturalismo na educação. **Margens**, v. 14, n. 22, p. 88-101, 2021.